



HISTÓRIA DE LUTA E RESISTÊNCIA: GLEBA MERCEDES V



AGOSTO 2020

MAB

MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR
BARRAGENS
SECRETARIA ESTADUAL – MT
MAB.MATOGROSSO@GMAIL.COM

ÍNDICE

AECAZ

ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
AGROECOLÓGICA ZUMBIS
SINOP – MT
AECAZ.ZUMBIS@GMAIL.COM

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO | 2 |
| ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA, PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E QUALIDADE DE VIDA | 3 |
| HISTÓRIA DA GLEBA | 4 |
| A UHE SINOP E A GLEBA MERCEDES: | 9 |
| AS VIOLAÇÕES | 13 |
| CONCLUSÃO | 18 |

REALIZAÇÃO E APOIO





CACHOEIRA, GLEBA MERCEDES V

*“DEBAIXO D’ÁGUA LÁ SE VAI A VIDA INTEIRA
POR CIMA DA CACHOEIRA A GAIOLA VAI SUBIR
VAI TER BARRAGEM NO SALTO DO SOBRADINHO
E O POVO VAI-SE EMBORA COM MEDO DE SE
AFOGAR”*

*SOBRADINHO
(SA E GUARABYRA)*

APRESENTAÇÃO



SÍMBOLOS DA LUTA

A história das comunidades rurais quase sempre tem caído no esquecimento, principalmente para as novas gerações que não viveram o processo inicial de constituição das mesmas. São muitas histórias de vida, de luta, de resistência, que se perdem conforme o passar do tempo. A gleba Mercedes V tem passado por vários ciclos durante seus mais de 20 anos de história, iniciando pela economia madeireira à impactada diretamente pela UHE Sinop nos dias de hoje.

A melhor maneira de narrar e contar essa história é pela perspectiva dos próprios sujeitos, é uma maneira de dar voz e valorizar a cultura camponesa dessas famílias atingidas por barragem com um propósito emancipador de defesa da cultura e território local, contribuindo para o sentimento de pertencimento e coletividade, assim buscando manter viva a memória e a representatividade desse Lugar na vida dessas pessoas.

Agradecemos a contribuição das famílias do assentamento Wesley Manoel dos Santos (Gleba Mercedes V) e ao Fundo Socioambiental Casa que apoiou a presente cartilha e o registro destas memórias que permanecem vivas e em movimento.

ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA, PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E QUALIDADE DE VIDA

A agricultura familiar e camponesa tem demonstrado, através dos números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2017, que alimenta o país e emprega 10,1 milhões de trabalhadoras(es), produzem mais de 70% dos alimentos em pouco mais de 20% do território. A importância dos assentamentos da reforma agrária para a produção de alimentos, segurança alimentar, geração de empregos é inegável, a democratização da terra faz parte da dignidade da pessoa humana e se encontra garantida na constituição federal de 1988, que prima por uma sociedade justa e solidária.

Segundo dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), no Estado de Mato Grosso são menos de 600 assentamentos da reforma agrária, e o município de Sinop tem apenas um



ACERVO MAB 1

projeto de assentamento, na qual se verifica a concentração da terra em poucas mãos, o que contribui para o aumento da desigualdade social. Os poucos assentamentos existentes são frutos de lutas das populações que reivindicam a terra, o que constata a importância da organização das famílias agricultoras para pressionar o estado brasileiro a garantir esse direito através das políticas públicas de criação e estruturação dos assentamentos.

HISTÓRIA DA GLEBA

Falar do assentamento Wesley Manoel dos Santos, mais conhecido como Gleba Mercedes V, é necessariamente falar da fronteira agrícola do norte de Mato Grosso, que passa a ser colonizada de maneira institucionalizada a partir da década de 70, orientada por políticas de colonização dos governos militares. Essa região a época ficou conhecida como a última fronteira agrícola.



FONTE: VISTA AÉRE DE SINOP.
COLONIZADORA SINOP

O assentamento foi criado oficialmente no ano de 1997, pertencente na época ao município de Tapurah/MT, e em 2001 foi anexado ao município de Sinop. 35.000 hectares é a soma total da área desse assentamento, dividido em 500 parcelas com média de 70 hectares cada, povoado inicialmente por 496 famílias, dividido em Nove núcleos. Com o passar dos anos apenas dois se desenvolveram e permanecem ativos até hoje: o núcleo agrovila e núcleo campos novos. Tem como divisa territorial o rio Teles Pires à margem direita e fazendas de gado e soja à margem esquerda.

O assentamento está localizado a cerca de 80 km do centro da cidade de Sinop pelo acesso da MT 220 que liga SINOP/MT a Juara/MT.



MAPA GLEBA MERCEDES V - GOOGLE

Como é característico do campesinato e da reforma agrária brasileira, os assentados são formados por pessoas que possuem origem das diversas regiões do país, matogrossenses, paranaenses, catarinenses, mineiros, baianos, maranhenses, paulistas, gaúchos entre outros. Filhos de pequenos agricultores que estavam trabalhando na época como vendedores ambulantes, pedreiros, cozinheiras, desempregados, domésticas, trabalhadores da madeira, motoristas, diaristas, arrendatários, meeiros, agregados, entre outros (PERIPOLLI, 2007).



ACERVO TONINHO 1



ACERVO TONINHO 2

As condições iniciais de acesso às parcelas dos sítios se deram muito pela abertura de estradas pelos madeireiros da região, que viam no assentamento um atrativo muito grande para sua atividade. Essas aberturas de

estradas e pontes eram negociadas por madeiras com os assentados, uma verificação da falta de políticas públicas de apoio as famílias.



ACERVO TONINHO 3



A Gleba Mercedes possui uma produção significativa de produtos provenientes da atividade agropastoril. A comercialização destes produtos se dá de maneira individual, grande

ACERVO DONA ROMILDA 1

parte da produção leiteira é entregue ao laticínio de Terra Nova do Norte – COOPERNOVA – e os demais produtos são levados ao município de Sinop pelos próprios agricultores. Alguns projetos de incentivo à produção por iniciativas estatais foram desenvolvidos, como o balde cheio, projetos de incentivo a criação de gado leiteiro, tanques de peixes entre outros foram iniciados, porém não obtiveram sucesso. Relatos de diversos assentados compreendem que a falta de assistência técnica e “espírito de coletividade” foram fatores predominantes que impediram seu pleno desenvolvimento. É importante destacar as mobilizações e lutas realizadas pelos agricultores e agricultoras na sede do Banco do Brasil em Sinop nos anos de 2004, 2005 e 2006, com o objetivo de proporcionar acesso a créditos, fomento e moradia. No ano de 2006 foi fechada a MT 220 e BR 163 como protesto pelo descaso por falta de políticas públicas para o assentamento. Dessas lutas conseguiram a regularização fundiária para vários agricultores, acesso a créditos para produção e moradias.



ACERVO DONA ROMILDA 2



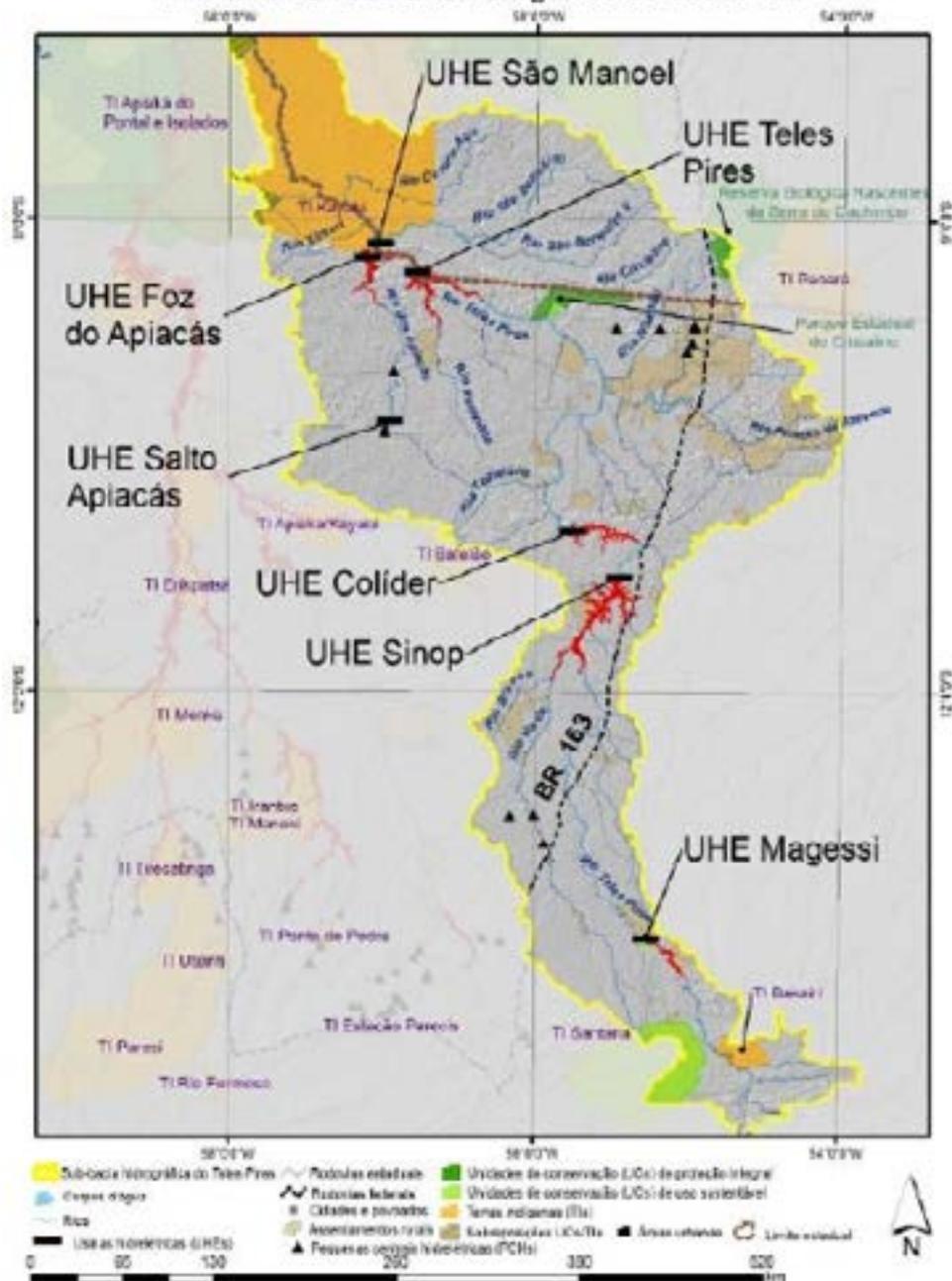
ACERVO DONA ROMILDA 3

No ano de 2006 foram instaladas rede de energia elétrica em toda a extensão do assentamento, ou seja, nove anos depois de sua criação, “foi um período difícil, não tinha como guardar os alimentos e a água tinha que buscar no rio de balde” relata um agricultor.

Atualmente o assentamento é contemplado na sua totalidade pela rede de energia elétrica, mas com quedas frequentes, vários casos de perda da produção já ocorreram, principalmente do leite armazenado em resfriadores, logo se abre uma corrida atrás da distribuidora para indenização dos prejuízos, devido à morosidade do processo, muitos desistem de levar a diante. O acesso à água potável se dá por poços normais, poços artesianos e rodas d’águas, o acesso à telefonia no assentamento é extremamente precário, através de antenas individuais nas residências, com sinal bem instável e o mesmo se dá com o acesso à internet.

Os assentados se organizam em associações locais, sindicato dos trabalhadores rurais e no Movimento dos Atingidos por Barragens, que tem por finalidade a organização dos atingidos para a conquista dos direitos dos assentados, que vai de indenizações justas até a reconstrução do assentamento.

Hidrelétricas selecionadas nos estudos de inventário da sub-bacia hidrográfica do Teles Pires



Fonte ICV e Fórum Teles Pires 1

A UHE SINOP E A GLEBA MERCEDES

A UHE Sinop faz parte do complexo Teles Pires de hidroelétricas, são quatro UHE operando, São Manoel, Teles Pires, Colíder e Sinop, essa última hidroelétrica tem a característica de reservatório de acumulação, com um lago de aproximadamente 40 mil hectares, alagando cerca de 24 mil hectares de floresta. Dois assentamentos da reforma agrária foram diretamente atingidos, Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) 12 de outubro e Projeto de Assentamento (PA) Wesley Manoel dos Santos, esse último alagando cerca de 6 mil hectares.

A UHE Sinop é de propriedade do consórcio CES Sinop energia, formado pelas empresas estatais Eletronorte e CHESF 49% e pela francesa EDF - Eletrecité de France 51%, tendo como início das obras o mês de janeiro de 2014 e iniciando sua operação em outubro de 2019. A relação com a comunidade atingida inicialmente se deu de maneira tranquila através das promessas que a empresa fazia aos atingidos até se tornar conflituosa.

Devido ao não cumprimento dos acordos firmados com os atingidos, gerando assim inúmeras violações e conflitos, sendo que as violações de direitos ficaram explícito nos processos de indenizações das 214 famílias diretamente atingidas.



Frente do escritório da CES SINOP ENERGIA. 2018 ACERVO MAB



FONTE LATTUF 1

A UHE Sinop reproduziu a mesma lógica de violações que o setor elétrico brasileiro vem aplicando em todo território nacional desde os anos setenta, deixando um rastro de destruição e desestruturação das comunidades atingidas

como já identificadas pelo conselho de defesa dos direitos da pessoa humana, através da comissão atingidos por barragem. Onde o objetivo principal é a obtenção de lucros a qualquer custo e colocando para toda sociedade brasileira financiar tais projetos através das abusivas tarifas de energia elétrica cobrada da população brasileira.

A comunidade organizada junto ao MAB fizeram diversas mobilizações nesse tempo, passeatas nas avenidas de Sinop, manifestações em frente ao ministério público, prefeitura e escritório da empresa, muitas reuniões e assembleias para exigir os direitos que foram sendo negados com o passar do tempo.



ACERVO MAB 2

G1 MATO GROSSO

Usina hidrelétrica é multada em R\$ 50 milhões por causar morte de 13 toneladas de peixes em MT

FONTE G1

De outro lado temos a relação entre os poderes públicos e os atingidos, que sempre se deu de maneira truncada. Os atingidos sempre em últimos planos, se quer quando entravam neles. Podemos citar a conivência da SEMA ao despachar as licenças ambientais (prévia, de instalação e de operação) sem que as condicionantes de cada etapa tivessem sido cumpridas conforme acordado, gerando ainda mais violações e crimes ambientais, tal como, a mortandade de 13 toneladas de peixes em fevereiro de 2019, devido a não supressão da totalidade da vegetação da área alagada.

No que tange a prefeitura e câmara de vereadores, podemos afirmar que sempre estiveram agindo de maneira isolada e distante da realidade dos atingidos, com ações paliativas que nada trouxe de concreto para o assentamento. Afirmamos assim que somente a organização coletiva gerou e continua a gerar frutos, porem continuamos a cobrar nossos direitos. É dever do Estado garantir os direitos integrais das populações atingidas.



ACERVO ICV E MAB 1

AS VIOLAÇÕES

A construção de uma barragem é um processo carregado de vícios, negligência, violação de direitos humanos e crimes ambientais. Essas constatações se dão em todas as barragens construídas no Brasil, muda os sujeitos violados, negados, mais sempre se repetem as violações, crimes e negligências.

No caso da UHE Sinop, podemos afirmar que não foi diferente. No que tange o processo de organização popular, a Sinop Energia sempre trabalhou para a desmobilização dos atingidos, negando toda e qualquer forma de organização que exigisse o cumprimento das condicionantes acordadas. Para além de não reconhecer a organização, a estratégia adotada pela “usina” foi de minar a força dos atingidos através de interditos proibitórios contra lideranças da comunidade, fragilizando a organização da população atingida.



FONTE LATTUF 2

Porém, antes mesmo de chegar a este ponto, podemos citar algumas das violações sofridas pelos atingidos antes, durante e depois da construção da UHE Sinop.



ACERVO MAB 3

É notório que o Estado dentro de suas atribuições tem como premissas a garantia e seguridade da população assim como a promoção da vida com dignidade humana. Porém quando falamos da construção da UHE Sinop, a população que viria a ser atingida diretamente foi a última a ficar sabendo, assim não tendo direito a consulta prévia e de expor sua opinião, tão menos levado em consideração todo o processo histórico imaterial. A não participação em espaços de decisão, o não reconhecimento enquanto atingidos por parte de algumas famílias que trabalhavam na terra como meeiros, fora o início de uma cascata de violações que se deram, e princípio de uma grande história de luta e resistência.



ACERVO MAB 4

Com o passar do tempo, o empreendimento passa a ser algo concreto, o que antes era fruto de especulação e imaginação, passa a ser realidade com o início das obras. Para muitos realidade que se torna transtorno, ansiedade, depressão, desilusão, pois já não se tem uma definição do amanhã, é voltar a um passado carregado de angustias, traumas, violações, tristeza.

Para tanto o que fica é um rastro de destruição na vida das famílias atingidas pela UHE Sinop.

O processo indenizatório por sua vez, acontece de maneira que mais uma vez se viola o direito da população atingida. Por parte da “usina” é apresentada valor indenizatório a ser pago, por parte dos atingidos resta aceitar ou brigar judicialmente para contestar o valor a ser recebido, ato este que se configura como coação por parte da CES Sinop Energia conforme apresenta MPF em ação civil pública (ACP) junto à Justiça Federal.



ACERVO MAB 5

Respeitar a decisão da comunidade foi algo que a “usina” sempre pregou, porém em uma das oportunidades que teve, deixou claro que não respeitam decisão coletiva. Um exemplo diz respeito ao novo curso da malha viária devido alagamento. Em assembleia, a comunidade decide que a estrada principal continuaria em seu curso normal, cruzando o córrego Matrinchã. Porém a mesma não respeitou tal decisão e mudou toda a configuração da malha viária do assentamento, onde, para muitos moradores o trajeto aumentou consideravelmente e outros ficando em situação mais precária a qual se encontravam.



ACERVO MAB 6

Quando se inicia o projeto de assentamento Wesley Manoel dos Santos, um cuidado tomado pelo INCRA era de demarcar as parcelas de uma forma que todas as famílias assentadas tivessem acesso à água. Com o enchimento do reservatório (lago) da Hidrelétrica uma nova realidade é apresentada: um conjunto de violações acontecem, as famílias, perdem o livre acesso a água, suas fontes de captação de água para consumo humano e de animais ficam prejudicados, as rodas d’água são engolidas pelo monstro do lago.

Sendo que até hoje não fora apresentado por parte da “usina” o Plano Ambiental de



ACERVO MAB 7

Conservação e Uso do Entorno de Reservatório Artificial (PACUERA), do qual tem por finalidade apresentar, discutir com a comunidade o uso do lago e de seu entorno. Para tais problemas foram dados como solução a perfuração de poços semiartesianos, sendo que boa parte dos mesmos apresentam constantemente problemas.

Outro fator importante a ser apresentado somado ao caos do enchimento do reservatório, foi a não supressão vegetal da totalidade da área alagada, o que gera vários agravantes, tais como duas mortandades em massa de peixes devido à grande concentração de



ACERVO INTERNET 1

gás metano na água e baixa oxigenação. O aumento exacerbado de mosquitos é algo que preocupa especialistas e vem sendo monitorado constantemente, o que gera uma inquietação, pois há um aumento da população de mosquitos transmissores de doenças endêmicas.

A perda dos espaços de lazer é algo que passa a ser realidade, antes pontos de encontro e celebração da vida, hoje somente lembranças dos que lá residiram e usufruíram.



ACERVO INTERNET 2

CONCLUSÃO

O caminho 'se faz caminhando'. Todo o processo histórico nos traz para um presente onde conseguimos ter esperança, esperança da busca, da não acomodação. Numa simples análise da realidade verificamos o quanto avançamos e o muito que ainda temos que avançar coletivamente, entretanto inúmeras conquistas se acumulam no bojo da luta, citamos aqui algumas dessas importantes conquistas.



ACERVO MAB 9

A realização do cadastro socioeconômico de todas as famílias assentadas e a ACP em curso 10004655220184013606, que trata do reajuste dos preços pagos pela terra nua atingida pela implantação da UHE Sinop. Esta conquista é uma soma de fatores até chegarmos no valor da perícia Judicial de R\$ 23.700,00 por hectares. Esta perícia é uma prova de todas as violações sofridas pelos atingidos, o preço justo por uma terra que foi arrancada dos assentados junto com seus sonhos, seu suor, seu futuro, uma vida modificada pelo interesse do capital, onde vidas são tratadas como meras mercadorias descartáveis, ganhar essa batalha é provar o gosto da justiça.

Seguindo, sabemos que a luta por direitos é algo que nunca finda. No campo da disputa, fortalecemos coletivamente a aplicação das Compensações Financeiras por Uso dos Recursos Hídricos (CEFURH) diretamente no assentamento.

| COMPENSAÇÕES UHE SINOP | | | | |
|------------------------|------------------------|---------------|----------------|-------------------|
| | HÓRA | DIÁ | MÊS | ANO |
| PRODUÇÃO UHE | 217 ¹ | 3000 | 12040 | 1874880 |
| TAR | R\$ 79,62 ² | | | |
| CEFURH | 6,70% | | | |
| APRECIACAO | R\$ 1.146,21 | R\$ 27.899,67 | R\$ 676.884,44 | R\$ 10.376.267,33 |
| MANEIO 50% | R\$ 758,00 | R\$ 16.190,25 | R\$ 349.787,46 | R\$ 5.549.889,86 |
| ESTADO 20% | R\$ 231,56 | R\$ 4.997,40 | R\$ 109.922,11 | R\$ 1.679.269,33 |
| USUC | R\$ 116,52 | R\$ 2.758,96 | R\$ 63.956,84 | R\$ 1.007.626,12 |
| SINOP | R\$ 446,29 | R\$ 10.770,80 | R\$ 225.125,49 | R\$ 3.677.501,82 |
| ITAIUBA | R\$ 40,01 | R\$ 2.212,30 | R\$ 46.894,02 | R\$ 803.428,29 |
| IRIPANGÁ DO NORTE | R\$ 58,13 | R\$ 1.305,19 | R\$ 41.816,64 | R\$ 662.267,46 |
| SORRISO | R\$ 47,86 | R\$ 1.004,94 | R\$ 30.124,36 | R\$ 481.432,67 |
| CLAUDIA | R\$ 116,27 | R\$ 2.792,38 | R\$ 63.711,25 | R\$ 1.054.531,84 |

FONTE MAB 1

Temos a compreensão que se a comunidade sofreu bruscamente os impactos da construção da hidrelétrica, que assim seja compensada por isso. Neste sentido debatemos e reivindicamos melhorias estruturais para o assentamento, sendo o que foi arrancado das famílias possa ser devolvido minimamente de forma digna.

Por fim, uma conquista que gera inúmeras alegrias no assentamento e uma conquista coletiva do MAB e das famílias assentadas, a implantação de 30 unidades produtivas de hortas mandalas.



ACERVO MAB 10

Este projeto é fruto da luta dos atingidos do Brasil e reflete diretamente dentro da gleba Mercedes, uma prova de que com pouco investimento podemos mudar a realidade, a concepção produtiva. Os (PAIS) produção agroecológica integrada sustentável é uma conquista que nos leva a certeza que a organização popular gera frutos coletivos e individuais, e assim, vamos construindo passo a passo o assentamento que queremos para hoje e para amanhã, as presentes e futuras gerações. Contar essa história por várias vezes é termos a certeza que estamos no caminho certo, o caminho da construção de um mundo mais justo, solidário, fraterno que tenha a vida como centro das preocupações e decisões.



ACERVO MAB 11



Brasil

**ÁGUA E ENERGIA
NÃO SÃO MERCADORIAS**

**ÁGUA E ENERGIA,
COM SOBERANIA,
DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA
E CONTROLE POPULAR**

APOIO





ÁGUA E ENERGIA, COM SOBERANIA,
DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA E CONTROLE POPULAR